

## MAGMATISMO DO ARCO MAGMÁTICO AMONGUIJÁ, MACIÇO RIO APA, SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO-MS

Jefferson Cassu Manzano<sup>1</sup>; Antonio Misson Godoy<sup>2</sup>; Larissa Marques Barbosa de Araujo<sup>3</sup>; Jesué Antonio da Silva<sup>4</sup>; Glaucia Fumes Chaguri<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNESP; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>3</sup> UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>4</sup> COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**RESUMO:** O Maciço do Rio Apa corresponde à porção meridional do Cráton Amazônico no sudoeste do Mato Grosso do Sul ocorrendo a oeste dos contrafortes da Serra da Bodoquena, dentro do Domínio da Depressão do Rio Paraguai, e constituindo nas principais serras expostas dentro dos sedimentos quaternários da Bacia do Pantanal. É constituído pelas rochas de idade paleoproterozóicas do Complexo Rio Apa, Grupo Alto Tererê e suítes plutono-vulcânica ácida do Grupo Amoguijá e é constituído pelas suítes: Suíte Intrusiva Alumiador e Suíte Vulcânica Serra da Bocaina, geneticamente associadas à evolução do Arco Magmático Amonguijá. Datações realizadas pela CPRM em zircões U-Pb forneceram para as rochas plutônicas idade de 1,86 Ga e os dados isotópicos Sm-Nd com idades modelo TDM 2,17 Ga e valores negativos de  $\epsilon_{Nd}$  -0,68 e para as rochas vulcânicas idade U-Pb de 1,79 Ga e os dados isotópicos Sm-Nd com idades modelo TDM 2,26 Ga e valores negativos de  $\epsilon_{Nd}$  -2,0. As assinaturas isotópicas indicam a formação de um arco de margem continental com pequena participação de material crustal predominantemente paleoproterozóico. A Suíte Alumiador corresponde a um batólito alongado segundo a direção N-S, dividido em três segmentos principais delimitados por falhamentos com direção predominante NW-SE. O segmento sul denominado de Serra da Esperança e os centrais Serra Alumiador e Serra do Catimbaté, apresentando predominantemente composição sienito a monzogranítica isotrópicos a fracamente anisotrópicos. Nestes segmentos permitiu-se a separação em quatro fácies petrográficas denominadas: hornblenda-biotita monzogranito médio a fino (dominante), secundariamente biotita monzogranito grosso, biotita sienogranito fino e, localmente, muscovita sienogranito. O segmento norte, Serra da Alegria será considerado contemporâneo, mas apresentando uma evolução independente dos segmentos descritos anteriormente e é constituído por duas sequências, uma diferenciada, ácida, composta por granitos a microgranitos variados, granodioritos e granófiros de ocorrência central e outra diferenciada básica a ultrabásica constituída por anortositos, gabros, leuco gabros, microgabros e diabásios. A Suíte Serra da Bocaina apresenta-se disposta segundo a direção N-S e é dividida em três segmentos principais paralelos as rochas plutônicas, o seguimento norte, denominado de Serra de São Francisco e os segmentos central e sul da Serra da Bocaina. É formada por uma diversidade composicional e textural de rochas vulcânicas (fluxos de lava) e subvulcânicas constituídas por variedades texturais de riólitos, microgranitos, riódacitos e dacitos e vulcanoclásticas (partículas piroclásticas) ácidas representadas por brechas, púmices, aglomerados, tufos e lapilitos. Nestas rochas são comuns a presença de clastos, púmices, fiammes, fragmentos vítreos e glass shards. As feições estruturais se restringem as orientações de fluxo magmático, a uma deformação dúctil regional e a uma foliação milonítica de direção principal NW-SE, além de um forte diaclasamento que é observado em toda a sequência. Quanto aos aspectos litogeoquímicos, a Suíte Bocaina encontra-se mais empobrecida em K<sub>2</sub>O e enriquecida em Na<sub>2</sub>O e SiO<sub>2</sub> do que a Suíte Alumiador, e as rochas plutono-vulcânicas constituem granitóides do Tipo I, cálcio-alcálico de alto potássio alto potássio a shoshonítico de caráter predominantemente peraluminoso a metaluminoso, geradas em um ambiente tectônico sin-colisional de arco magmático. Agradecimentos: Ao apoio- FAPESP (05/60371-6) e CNPq (301302/2006-5).

**PALAVRAS-CHAVE:** MACIÇO RIO APA; ARCO MAGMÁTICO AMOGUIJÁ; PETROLOGIA.